



DESDE 1988
AO LADO DOS
TRABALHADORES

Federação dos
Urbanitários do Sul
será criada domingo
Página 3



Caravana da Intercel
visita postos de
trabalho na Celesc
Página 2



#CELESCPÚBLICA

Categoria dá recado à direção da Celesc

CELESQUIANAS E CELESQUIANOS PARALISARAM ATIVIDADES NO DIA 18 DE JULHO COBRANDO RETOMADA DA NEGOCIAÇÃO DA PLR 2024



Celesquianas e celesquianos em todas as Agências Regionais da Celesc e Administração Central paralisaram suas atividades na última quinta-feira, 18 de julho. O protesto pretendia cobrar da Direção da Celesc a retomada imediata das negociações do Acordo de PLR 2024, cuja primeira proposta foi enviada à Direção da empresa em dezembro de 2023. A última reunião de negociação se deu em maio, com a promessa da direção da companhia enviar uma Nota Técnica em quinze dias aos sindicatos da Intercel - **promessa que não foi cumprida pela Diretoria.**

Nas concentrações de trabalhadores por todo o estado, a indignação pelo fato da categoria estar passando um dos momentos mais difíceis da história da Celesc - com inúmeros problemas com o novo sistema comercial, que está impactando e sobrecarregando diversas outras áreas - e a Direção da empresa não buscando valorizar todo o esforço dos trabalhadores concedendo uma PLR justa. A indignação de muitos atendentes comerciais estado afora era justamente que a Diretoria queira mudar a forma de distribuição da PLR - privilegiando os salários mais altos - justamente num ano em que atendentes - que têm salários mais baixos - mais sofreram com estresse, assédio moral e todo tipo de ofensas de consumidores por culpa de decisões equivocadas da Diretoria Colegiada da empresa.

A Celesc, ainda no dia 18, emitiu nota à imprensa, lamentando a paralisação, "especialmente nas lojas de atendimento, neste momento de transição comercial". A nota não explica, contudo, que a Diretoria foi omissa, ao demorar mais de sete meses para apresentar uma proposta decente de Acordo de PLR. Também não relata que os trabalhadores não são os culpados pelo caos nas lojas e que a própria Diretoria poderia ter evitado todo o transtorno aos clientes. Também não cita que a Diretoria optou por não contratar atendentes comerciais nos últimos meses, o que prejudicou sobremaneira o atendimento à população.

A Diretoria atual foge da sua responsabilidade. É culpa da não só pelo transtorno causado aos clientes, como pela paralisação do dia 18. O desrespeito e a inércia da diretoria com relação às pautas da categoria levarão trabalhadoras e trabalhadores para outro movimento.



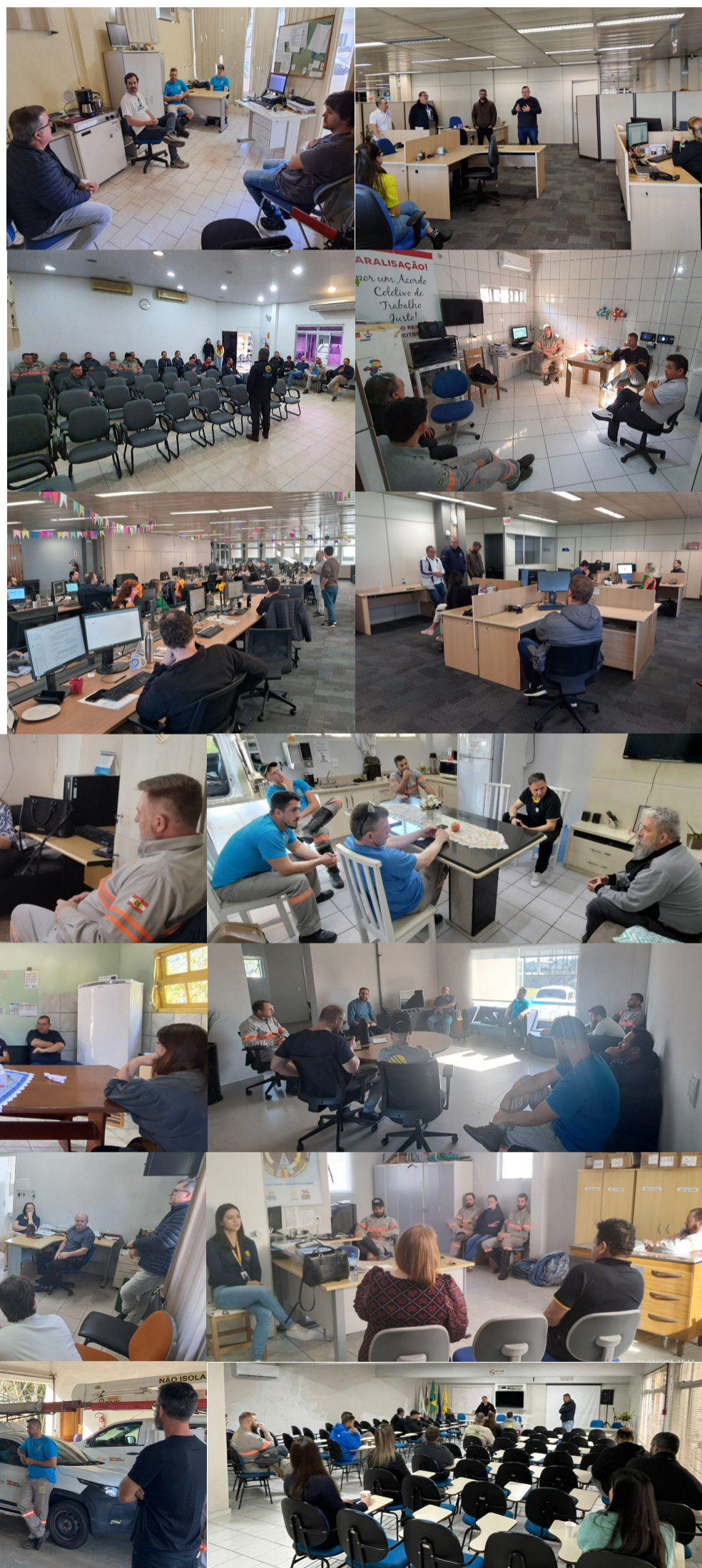
Celesquianos recebem visita da Caravana da Intercel nessa semana

Desde segunda-feira, os Sindicatos percorrem postos de trabalho em preparação para o ACT 2024/2025

Dirigentes dos sindicatos que compõem a Intercel visitam durante toda essa semana trabalhadores e trabalhadoras da Celesc com a Caravana da Intercel. Conforme divulgado na última edição do jornal Linha Viva, a Caravana faz parte do calendário anual da campanha data-base na Celesc e busca atualizar a categoria sobre os últimos acontecimentos na empresa e o cenário político-econômico que será encontrado durante as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025. Além disso, convida os empregados a participarem da Assembleia Estadual, que será realizada em 3 de agosto, em Palhoça.

Nessa quinta e sexta-feira (25 e 26 de julho), os sindicatos ainda fazem visitas nas Regionais da Celesc em Concórdia, Itajaí, Tubarão, Joinville e Videira.

Confira algumas imagens da percorrida pelo estado.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Sintresc faz assembleias com empregados da Ilumina e Força e Luz

Trabalhadores da empresa Ilumina, de Içara, no sul do estado, participaram na quarta-feira, dia 17, da Assembleia realizada pelo Sintresc. Durante a reunião, foram aprovadas as cláusulas do ACT 2024/2025, com índice de reajuste salarial de 5% - incluído 100% do INPC. No Acordo também foi aprovado o reajuste de R\$ 36,37 por dia para o vale alimentação dos trabalhadores. Ainda na quarta-feira, foi realizada Assembleia com empregados da empresa Força e Luz, de Siderópolis. Pela proposta de Acordo aprovada pela categoria, a correção salarial ficou em 4,23% - incluído 100% do INPC. O reajuste do vale alimentação também ficou em 4,23%.

Últimos dias para inscrição na Assembleia Estadual da Celesc

Encerra na segunda-feira, 29 de julho, o prazo para inscrição na Assembleia Estadual dos Empregados da Celesc. É muito importante a participação de toda a categoria no ato, que iniciará às 9h do dia 3 de agosto (sábado), no Ginásio Palhoção, em Palhoça. Caso deseje fazer sua inscrição, procure o/a dirigente sindical mais próximo de seu local de trabalho.

ACT na Eletrobras segue indefinido

N a última semana, o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) e a Eletrobras, vêm realizando uma série de diálogos no sentido de fechar uma proposta para o ACT 2024/2026. Já foram realizadas dez rodadas de negociação, incluindo duas rodadas no dissídio de greve, junto ao Tribunal Superior do Trabalho. A empresa segue insistindo em ter **liberdade para demissão** e os sindicatos estão resistindo a esta pressão. É necessário aguardar os informes e estar atentos e atentas à chamada para as chamadas das assembleias, quando houver.

Olho vivo nas eleições 2024

Eleições para prefeitos/as e vereadores/as chegando e a categoria eletricitária precisa estar atenta às promessas das candidaturas, seu histórico e compromisso com a classe trabalhadora e a defesa das empresas públicas. Mais que isso, a categoria não pode se iludir com pessoas e partidos que sempre defenderam a retirada de direitos e as privatizações do serviço público. O vereador ou o prefeito eleito hoje pode ser o deputado estadual ou federal de amanhã.

Federação dos Urbanitários do Sul será fundada nesse final de semana

Evento de fundação será realizado em Florianópolis

Nesse domingo, dia 28, será realizada na ASSEFAZ, em Florianópolis, a Assembleia Geral Extraordinária para criação da Federação Interestadual dos Urbanitários do Sul - FESUL. Pelo edital divulgado no Linha Viva 1612, de 4 de julho de 2024, e no Diário Oficial da União de 27 de junho de 2024, será votada a fundação da Federação Interestadual dos Urbanitários

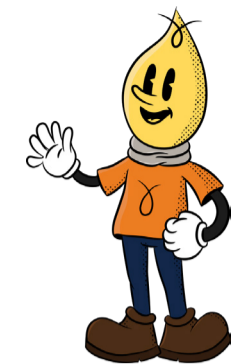
do Sul; debatido e votado seu o Estatuto Social; será eleita e empossada a sua Diretoria e seu Conselho Fiscal; será ratificada a Filiação dos Sindicatos fundadores à Federação; autorizada a filiação da FESUL à Confederação Nacional dos Urbanitários - CNU, além de outros assuntos.

Devem se filiar à FESUL, inicialmente, ao

menos oito sindicatos de trabalhadores dos ramos de água, esgoto, saneamento, gás e energia do Sul do Brasil.

De acordo com a dirigente da Intersul, Cecy Marimon, a criação da FESUL é importante para a categoria eletricitária pois "a organização cada vez maior da classe trabalhadora é a única forma de resistir aos ataques do capital

sobre o trabalho. A união dos sindicatos urbanitários da região Sul na criação da Federação Sul e sua integração à Confederação Nacional dos Urbanitários agregará forças para continuar o trabalho dos sindicatos na defesa dos empregos e dos direitos das pessoas trabalhadoras nas empresas de água, energia e serviços urbanos do sul do Brasil".



#PRIVATIZARFAZMALAOBRASIL

Sabesp é privatizada com perda de pelo menos R\$ 4,5 bilhões para os cofres de SP

Ações da estatal de saneamento foram vendidas pelo governo por cerca de 22% a menos do que valem hoje

O governo paulista encerrou nesta segunda-feira (22) a privatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) contabilizando uma perda de pelo menos R\$ 4,5 bilhões aos cofres estaduais. O valor é quase um terço dos R\$ 14,8 bilhões arrecadados com a privatização.

A conta considera o valor pelo qual as ações da companhia de água e esgoto foram vendidas na privatização, recém-concluída, e a atual cotação do papel na bolsa de valores. Na privatização, as ações da Sabesp foram vendidas a R\$ 67 cada uma. Hoje, na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, essa mesma ação vale R\$ 87.

Para Amauri Pollachi, especialista em saneamento e recursos hídricos e conselheiro do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), tamanha diferença de preço criou uma situação absurda. Nela, a gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) vende a ação num dia. No mesmo dia, o comprador pode revendê-la e lucrar 30%.

"São quase R\$ 5 bilhões que o estado poderia ter embolsado se tivesse vendido as ações pela cotação atual", reclamou Pollachi, que sempre se opôs à privatização do serviço de saneamento básico no estado de São Paulo pelo seu papel crucial ao bem-estar e à saúde da população paulista.

Ele apontou, inclusive, que a perda pode ser ainda maior se considerado o valor potencial das ações da Sabesp hoje.

Um estudo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Estado de SP (Sintaema) encaminhado ao Tribunal de Contas do Estado de SP (TCE-SP) indica que cada ação da Sabesp vale R\$ 103,90. Considerando esse preço, o governo paulista abriu mão de cerca de R\$ 8 bilhões ao vendê-las por R\$ 67.

O estudo do Sintaema aponta que a Sabesp, sob administração privada, terá de investir menos do que o governo de SP previu para atender compromissos da privatização. Com menos investimento, a empresa lucrará mais e antes do estimado. Portanto, tende a

recompensar mais seus acionistas e, por isso, teria uma ação mais valiosa.

Venda concluída - Nesta segunda-feira aconteceu a liquidação das operações de vendas de ações programadas no processo de privatização. O governo de SP detinha 50,5% das ações da Sabesp e passará a ter 18%.

Os 32% restantes foram vendidos de duas formas. A empresa Equatorial foi a única interessada em se tornar o acionista de referência da Sabesp. Comprou 15% das ações da empresa oferecendo os R\$ 67 por ação.

Esse valor baseou a venda de outros 17% em ações da companhia de forma pulverizada, a investidores que manifestaram interesse em adquiri-las. A companhia ainda não comunicou quem são os principais compradores dos papéis: bancos, fundos de investimentos ou estrangeiros, por exemplo.

Independente disso, a partir desta segunda-feira, a Sabesp já não é mais uma empresa pública de capital misto. É agora uma empresa privada, com parte de seu capital social ainda nas mãos do governo de SP,

Reprodução: Brasil de Fato. Por Vinicius Konchinski

assim como a Eletrobras.

Conselho - A Sabesp terá um conselho gestor composto por nove pessoas após a privatização. A Equatorial vai indicar três nomes, incluindo o presidente.

O governo de SP também indicará três membros do conselho, assim como os outros acionistas da empresa.

Com a privatização, a meta de atender 99% da população com água potável, e pelo menos 90% com coleta e tratamento de esgoto até 2029. Essas metas também cobrem as áreas rurais e os núcleos urbanos informais, como favelas e palafitas.

As tarifas social e vulnerável, que atendem quem está no Cadastro Único para Programas Sociais (CADÚnico), terão redução de 10%. A tarifa residencial padrão terá queda de 1%, e as demais, como comercial e industrial, terão 0,5% de diminuição.

O desconto será subsidiado com recursos de um fundo que receberá 30% do arrecadado com a privatização, além de parte dos dividendos da Sabesp.



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador em Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

Santa Catarina e a rejeição à vacinação

Santa Catarina nunca tinha visto visto tamanha rejeição. As campanhas de vacinação, que sempre foram exemplo no Brasil, viraram mico. Os resultados recentes divulgados em relação à dengue, envergonham qualquer governante. O quadro é preocupante, não só pelo alto número de infectados, como pelas mortes causadas.

No dia 16 de julho foi apresentado o índice de cobertura vacinal contra a dengue em SC por região. Todas ficaram muito abaixo do es-

perado: Nordeste (40,49%), Grande Florianópolis (24,22%), Médio Vale do Itajaí (14,17%) e região Oeste (15,33%). A confirmação do descaso com a saúde pública, a meu ver, tem responsáveis. Nunca se teve índices de cobertura vacinal tão baixos.

A sociedade é a mesma, só que os dados mostram um comportamento de absoluta desatenção com cuidados básicos de saúde pública. Sem dúvida, perdemos o compromis-

so que se tinha com as campanhas de vacinação. Algo assustador, que precisa ser melhor apurado. Um retrocesso, que, ao ser identificado, precisa de resposta.

O fato novo que pode ter contribuído para essa rejeição, foi a pressão que o governo passado nos submeteu contra a vacinação durante a Covid. Sem qualquer escrúpulo, fizeram de tudo para que as pessoas não se vacinassem. Como resultado, tivemos mais de 700 mil mor-

tos, em termos proporcionais: o pior resultado possível no mundo.

Pelo visto, as consequências desse vergonhoso passado, ainda estão presentes entre nós. Em SC, o legado que ficou está registrado no relatório apresentado. Portanto, é bom estar atento aos índices: trata-se de uma triste realidade. Um grande retrocesso, fruto da descrença das pessoas para com a saúde pública. Eles sabem o que fizeram...

Vitórias da luta coletiva!

A maioria dos direitos trabalhistas no Brasil é fruto da coragem das pessoas que não hesitaram em lutar por condições mais justas de trabalho e de vida, homens e mulheres que se mobilizaram e foram às ruas pela conquista desses direitos. Confira:

1925/Férias: Esse direito foi pauta de greve, em 1917, mas a primeira lei com garantia de 15 dias de descanso anual foi sancionada somente em 1925;

1930/Aposentadoria: Até 1920, somente ferroviários e alguns agentes públicos tinham esse direito. Em 1930, houve a expansão para as demais categorias;

1934/Jornada: De acordo com a CLT, a jornada é de 44h/semana, sendo 8 h/dia. A constituição de 1934, sob Getúlio Vargas, fixou as jornadas dessa forma;

1936/Salário Mínimo: Instituído por Getúlio Vargas, tinha, por conceito, cobrir as despesas básicas e garantir a sobrevivência da pessoa trabalhadora;

1960/Décimo Terceiro: Esse salário extra foi pauta da Greve dos 300 mil, em 1953, que agitou São Paulo contra a inflação alta;

1966-67/FGTS: Criado em setembro de 1966, passou a valer em janeiro de 1967 para proteger todos os trabalhadores contra demissões sem justa causa.



Nesse livro a filósofa Marcia Tiburi traça o perfil de fascistas que desfilam pelas ruas e redes sociais e convida às pessoas que não querem compactuar com essa forma de 'destratar' o outro para entrar na disputa de ideias e projetos. Para ela, a resistência se dá no embate com os obtusos, porque seria a única forma "de não ser engolido, de não fazer coro, de impedir que o fascismo se consagre". Confira abaixo excerto da entrevista concedida à Revista GIZ do Sindicato dos Professores de SP, em março de 2016.

Como conversar com um fascista?*

Quando falo em fascismo, falo sobretudo da personalidade autoritária. (O título) também tem uma marca irônica porque é esquisito que um fascista vá se propor a dialogar. O conceito de personalidade autoritária se define justamente pela incapacidade, pela impossibilidade de que esse indivíduo vá se colocar na dimensão do outro. Fascista é aquela pessoa para a qual falta a dimensão do outro, por isso não pode conversar, entender o outro, não imagina a visão do outro.

Por exemplo, se vivemos num sistema capitalista, numa lógica publicitária, toda a máquina do sistema econômico, político e social está voltada para um esvaziamento da subjetividade. O que sobra é um tipo de pessoa que não apenas rechaça e odeia o outro, mas também age em nome dessa negação. Com tudo isso, quero dizer que o fascista não é só aquele que tem uma ideologia silenciosa, preconceitos calados. O fascismo é essa exposição e tem algo de espetacular. Nessa linha, podemos pensar as manifestações fascistas em termos globais, porque não é só aqui no Brasil. Essa onda vai como um contágio de grupos e populações, que se sentem autorizados a expressar, com força e com violência, essa negação do outro.

Eu estou falando, por um lado, do esvaziamento do pensamento mesmo. Ninguém pensa, não tem reflexão. O burro está em cena e a burrice é quase um elogio, um capital cultural. Manifestar-se assim, com gritaria, violência, maledicência, com mentira, é aceito, é legal. Mas também tem o vazio da emoção. Assim como a burrice vem preencher o vazio do pensamento, o ódio

preenche o vazio da emoção, dos afetos, nesse tempo de anestesia total Além do esvaziamento de pensamento e da emoção, a gente vive o esvaziamento da ação. Em outras palavras, do esvaziamento político. E esse esvaziamento abre espaço para a pseudo-ação, a hiperprodutividade sem fundamento e o consumismo, que são coisas bem pesadas.

O diálogo não é um pano quente, muito menos uma panaceia. Não é bater um papo, nem procurar consenso. No caso desse livro, tentei propor o diálogo como um método de resistência. O risco de todos nós nos tornarmos fascistas é muito grande, justamente por compactuar com o sistema articuladíssimo de preconceitos do fascismo: racismo, homofobia, preconceito de classe, ódio ao outro, seja nordestino, indígena, qualquer outro marcado pela diferença. Essa pessoa excluída deixa de ser um sujeito de direitos. Ao meu ver, temos que começar propondo o diálogo. Está em jogo a chance de a gente integrar, ou não integrar, todos os excluídos do processo político.

O diálogo é a marca dos processos democráticos. Não significa que a gente vá poder falar uns com os outros. É o discurso político, a fala política. Quero que as pessoas não tenham medo da política, que amem a política.

Todo projeto capitalista implica um ódio à política. É preciso odiar a política para garantir que o poder se mantenha como vem se estabelecendo. A manutenção desse poder depende do descaso, do desinteresse e do posicionamento esvaziado. Espero que esse livro ajude as pessoas a amarem a política.

***Como conversar com um fascista** foi publicado pela Ed. Record, em 2015. Nos ensaios que compõem a obra, Marcia Tiburi conduz o leitor em um processo de reflexão e descoberta dos valores democráticos. Além disso, desvela as contradições, os preconceitos e as práticas que caracterizam os movimentos autoritários em plena democracia formal.